REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

08/2023

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

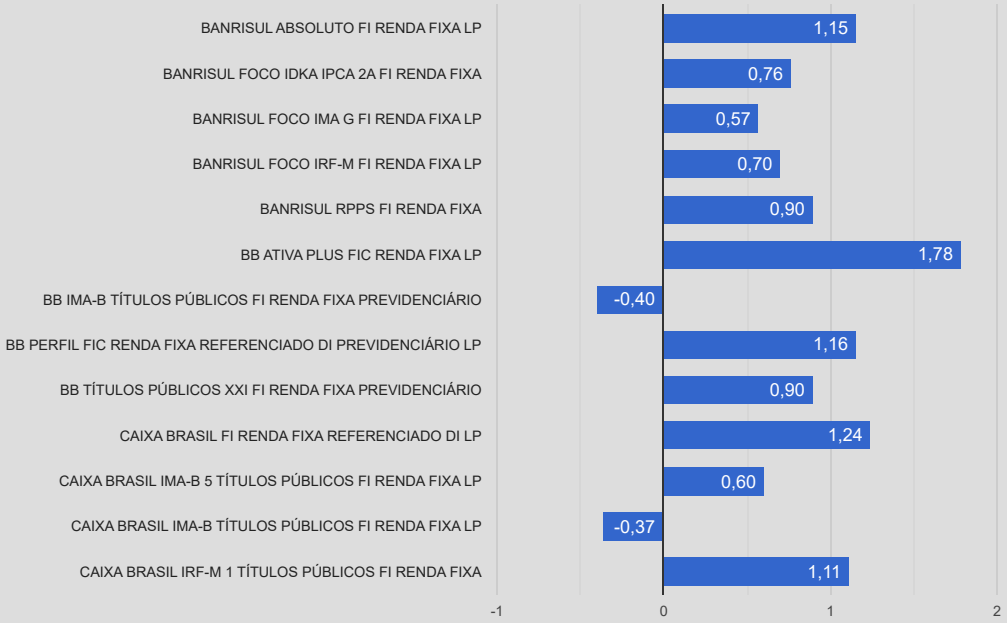
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

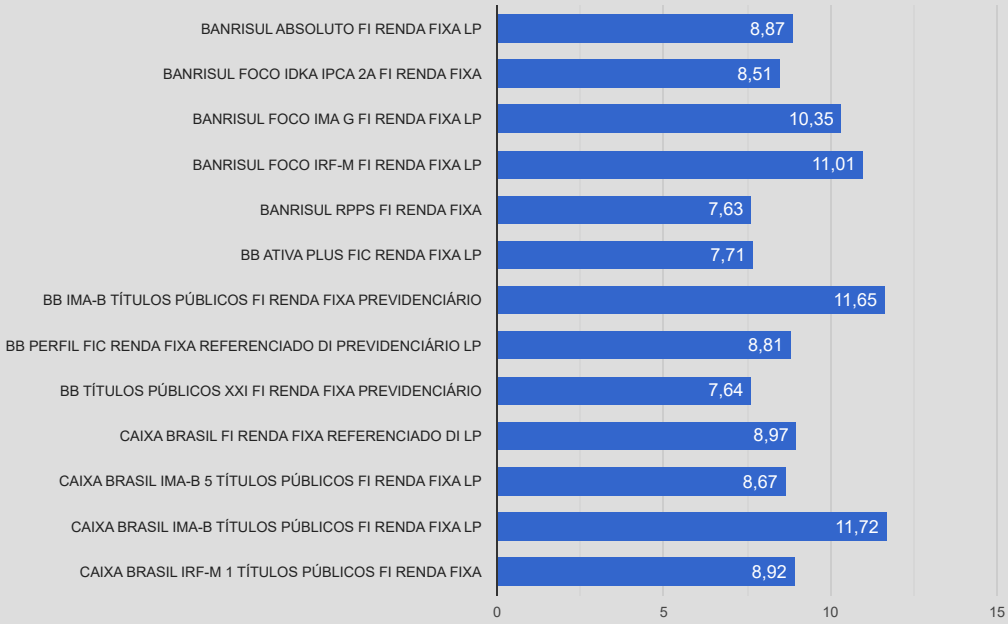
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**08/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**08/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,15%	6,66%	8,87%	55.555,78	430.131,21
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,76%	5,50%	8,51%	10.562,20	121.324,50
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,57%	8,51%	10,35%	2.933,43	13.866,87
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,70%	9,21%	11,01%	11.119,45	129.328,56
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,90%	4,75%	7,63%	1.980,39	15.701,54
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,78%	5,29%	7,71%	8.599,52	34.636,80
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,40%	10,26%	11,65%	0,00	2.588,05
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,16%	6,69%	8,81%	6.927,76	49.132,04
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,90%	4,76%	7,64%	1.904,09	15.360,16
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,24%	6,93%	8,97%	12.572,63	84.675,77
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,60%	5,72%	8,67%	7.792,24	124.307,78
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,37%	10,37%	11,72%	-5.872,75	19.685,81
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,11%	6,69%	8,92%	38,17	284,73
			Total:	**114.112,92**	**1.041.023,82**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 08/2023



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

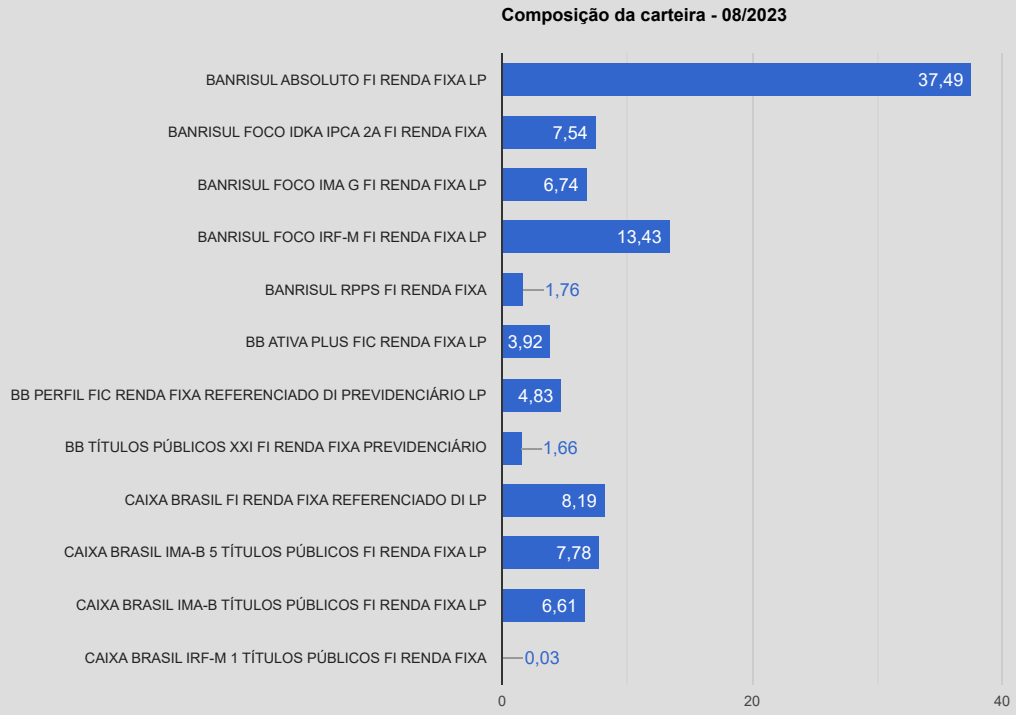
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**10.427.431,78**	83,06%	66,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**2.127.331,76**	16,94%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**12.554.763,54**	100,00%	**96,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	08/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.706.866,27	37,49
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	947.197,46	7,54
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	845.805,74	6,74
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1.686.610,49	13,43
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	221.516,67	1,76
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	491.869,38	3,92
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	606.691,23	4,83
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	208.894,66	1,66
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.028.771,15	8,19
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	976.770,25	7,78
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	830.294,95	6,61
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.475,29	0,03
Total:	**12.554.763,54**	**100,00**

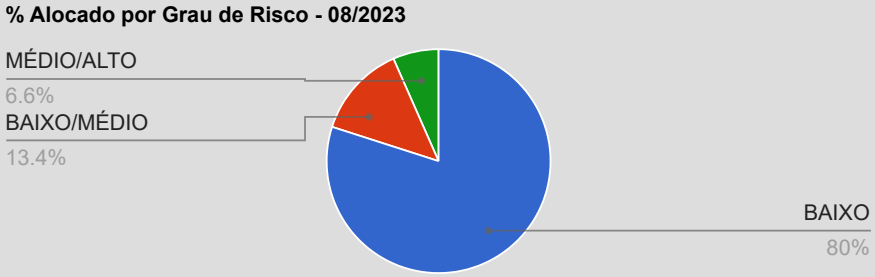
Disponibilidade em conta corrente:	**7.950,04**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**12.562.713,58**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	54,44	6.834.198,03
IDKA 2	7,54	947.197,46
IMA Geral	6,74	845.805,74
IMA-B	6,61	830.294,95
IRF-M	13,43	1.686.610,49
IPCA	3,43	430.411,33
IMA-B 5	7,78	976.770,25
IRF-M 1	0,03	3.475,29
Total:	**100,00**	**12.554.763,54**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

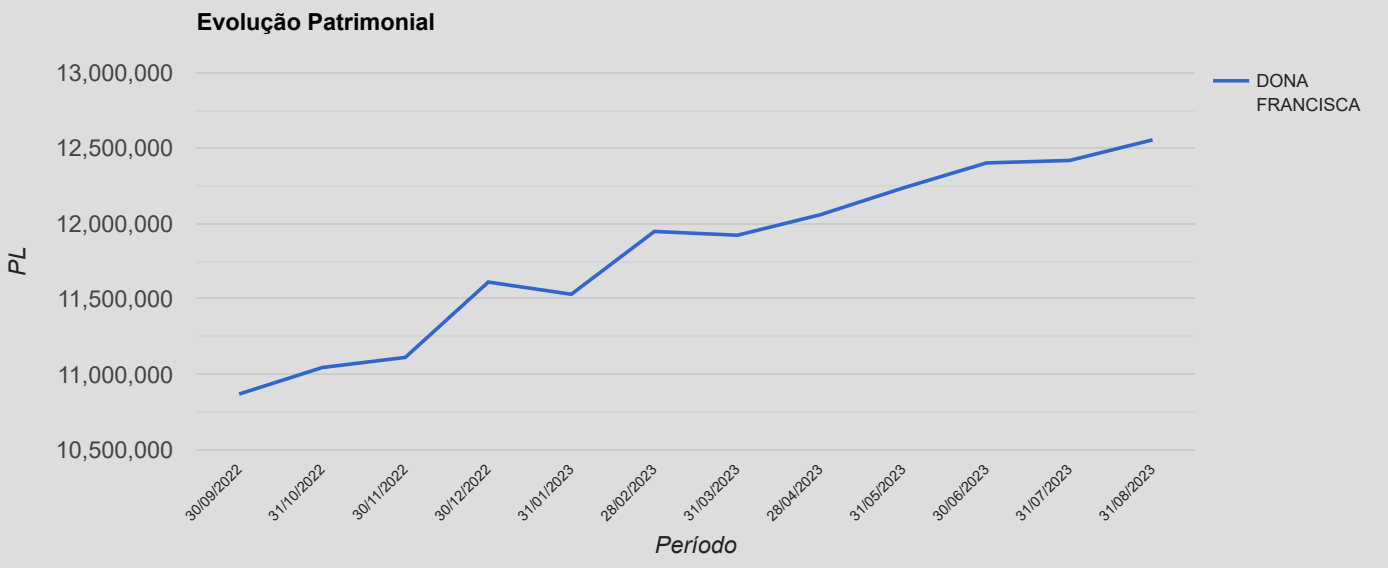
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	08/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,03%	0,02%	4.706.866,27	37,49
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,94%	0,95%	947.197,46	7,54
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,77%	0,90%	845.805,74	6,74
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,08%	1,26%	1.686.610,49	13,43
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,62%	0,75%	221.516,67	1,76
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,23%	0,85%	491.869,38	3,92
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,04%	606.691,23	4,83
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,62%	0,75%	208.894,66	1,66
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,03%	1.028.771,15	8,19
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,94%	0,89%	976.770,25	7,78
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,71%	2,00%	830.294,95	6,61
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,18%	0,19%	3.475,29	0,03
		Total:	**12.554.763,54**	**100,00**

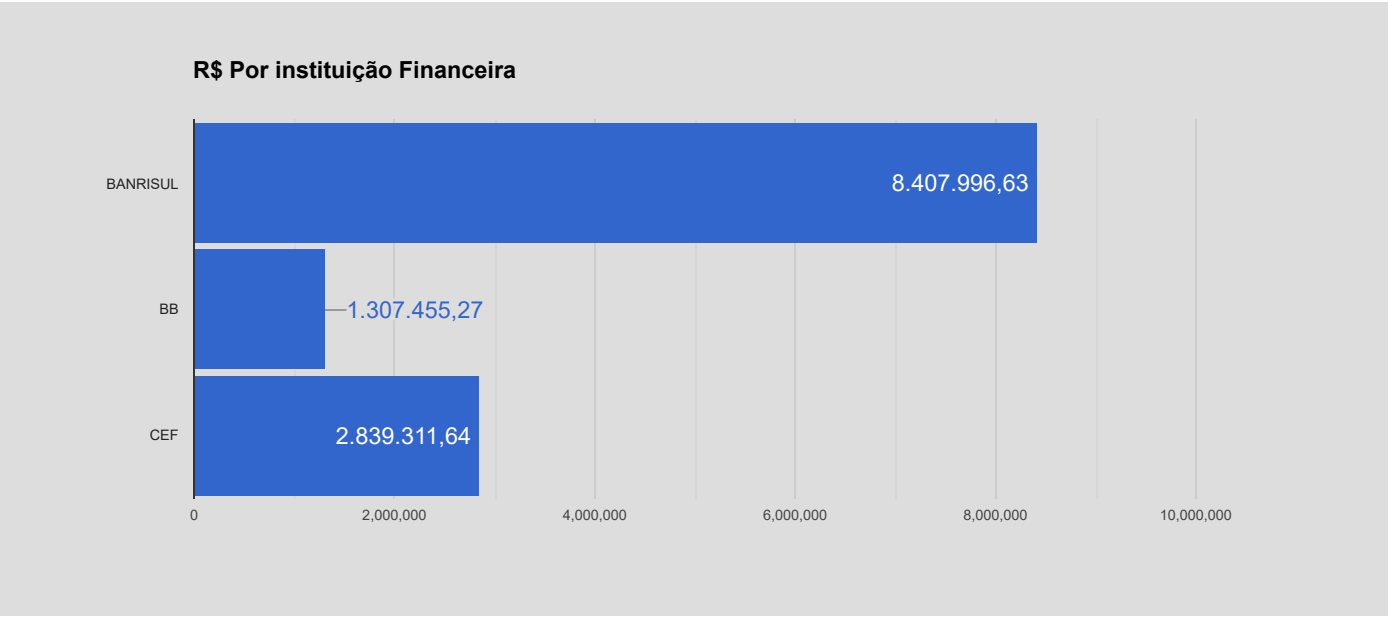


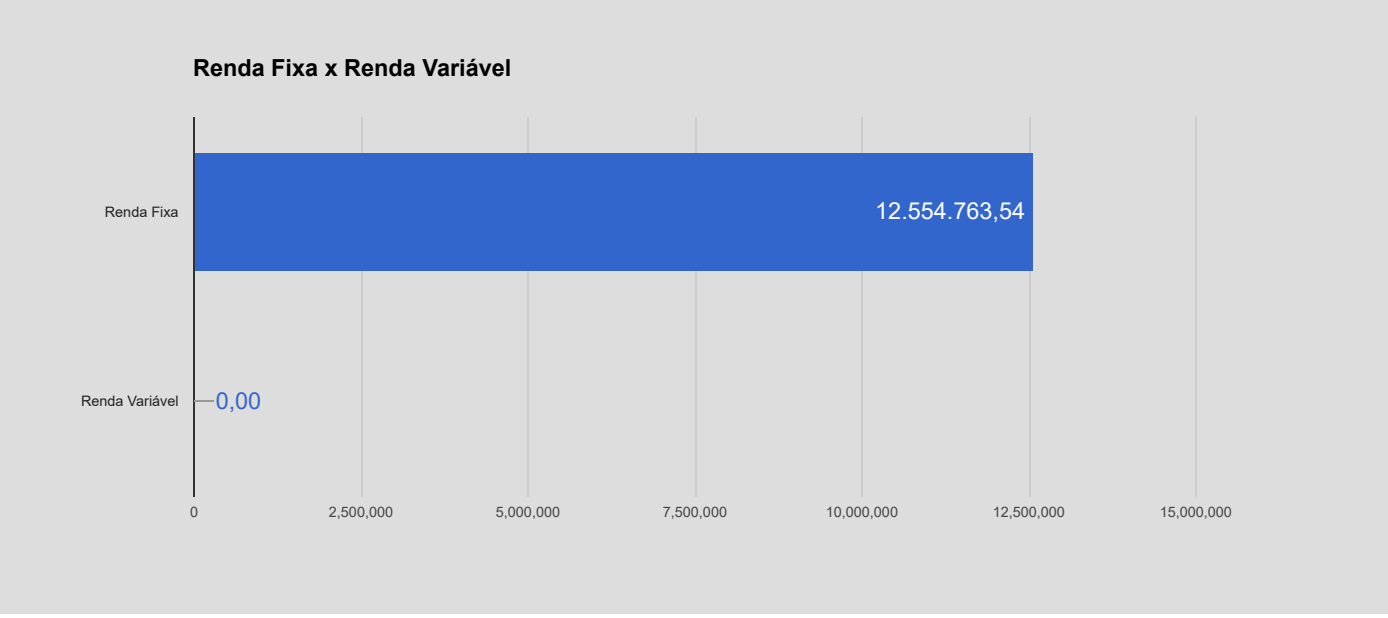
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,20%**	**DONA FRANCISCA**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,89%	1,18%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,20%	1,06%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,07%	1,34%
04/2023	1,18%	1,88%	0,81%	1,85%	0,96%	0,89%
05/2023	1,77%	2,53%	1,14%	3,74%	0,78%	1,07%
06/2023	1,73%	2,39%	1,18%	9,00%	0,32%	1,21%
07/2023	0,98%	0,81%	1,07%	2,97%	0,33%	1,02%
08/2023	0,65%	-0,17%	1,02%	-2,85%	0,62%	0,92%


Evolução Patrimonial
13,000,000
12,500,000
12,000,000
11,500,000
11,000,000
10,500,000
PL
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
28/02/2023
31/03/2023
28/04/2023
31/05/2023
30/06/2023
31/07/2023
31/08/2023
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
8.407.996,63
BB
1.307.455,27
CEF
2.839.311,64
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
12.554.763,54
Renda Variável
0,00
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em agosto, os juros globais tiveram alta, seguindo os dados de atividade que mostraram maior resiliência da economia dos EUA. Com isso, os índices de ações globais recuaram e o dólar ganhou valor frente às demais moedas. No Brasil, os ativos locais acompanharam o movimento nos mercados internacionais: o Ibovespa apresentou queda e o Real perdeu terreno frente ao dólar, enquanto os juros futuros tiveram alta.

No cenário externo, o principal destaque em agosto foi a forte elevação da curva de juros norte-americana, com a taxa das Treasuries de 10 anos superando o patamar de 4,3% a.a. Vários são os possíveis candidatos para explicar a origem desse movimento: a retomada das emissões do Tesouro Americano após o fim do impasse sobre o aumento do teto da dívida; a venda em grande volume de Treasuries pelo governo chinês, visando estabilizar o yuan diante da desvalorização recente; preocupações crescentes com a deterioração fiscal nos EUA, que não apresenta sinais de correção a curto e médio prazos; e a incerteza em torno da extensão do ciclo de aumento das taxas de juros.

Entendemos que os dois primeiros fatores têm natureza eminentemente transitória, e, portanto, deveriam deixar de pressionar a curva de juros já a curto prazo. Na mesma linha, a melhoria visível no cenário inflacionário nos últimos meses e o arrefecimento gradual do mercado de trabalho criam condições favoráveis para que o Federal Reserve (Fed) encerre o ciclo de aumento das taxas já na próxima reunião, em setembro, eliminando assim uma fonte de incerteza importante do cenário para os mercados.

Outro destaque relevante no mês foi a nova rodada de decepção com o desempenho da economia chinesa, na esteira da divulgação do fraco crescimento do PIB do segundo trimestre. Apesar da desaceleração econômica e do agravamento da situação no setor imobiliário, o Banco Popular da China optou por manter sua taxa básica de empréstimo de cinco anos (LPR) inalterada em 4,2%. No entanto, houve um corte de 10 pontos-base na taxa de juros de empréstimos de um ano, reduzindo-a de 3,55% para 3,45%.

Na Zona do Euro, os índices PMIs de agosto apontam para uma atividade industrial ainda fraca e uma queda no setor de serviços. A fragilidade, em ambos os PMIs, suscita preocupações sobre a possibilidade de uma contração no PIB no 3º trimestre.

Por aqui, apesar da surpreendente alta de 0,12% no IPCA em julho, a análise detalhada revelou sinais positivos em relação à composição da inflação. Os serviços e as medidas subjacentes apresentaram recuos, apoiando a tendência de desaceleração inflacionária, alinhando-se com tendências globais. Adicionalmente, os Índices Gerais de Preços (IGP-10 e IGP-M) de agosto surpreenderam com quedas mais acentuadas (-0,13% e 0,14%) do que as expectativas do mercado, especialmente nos segmentos da indústria de transformação. Essas leituras favoráveis dos preços aos produtores, com composições positivas, sugerem um cenário promissor para os preços ao consumidor.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, vem reforçando a sinalização exposta na ata da última reunião do Copom de que a intenção do órgão é a manutenção do ritmo de corte de 50 pontos-base na taxa Selic. Ele afirma que a barra é alta para mudar o ritmo tanto para cima quanto para baixo. Campos Neto também alertou para o risco de "desancoragem gêmea" das expectativas, referindo-se não apenas à inflação acima da meta, mas também aos resultados fiscais superiores às metas governamentais. Essa preocupação é respaldada por dados que mostram uma correlação entre projeções de inflação mais altas no longo prazo e pessimismo em relação ao cumprimento das metas fiscais.

No âmbito fiscal, o governo permanece empenhado em aumentar as receitas para alcançar a meta de resultado primário de 0% em 2024. Contudo, persistem incertezas sobre a eficácia das medidas de arrecadação anunciadas. Além disso, o resultado primário do governo central ficou abaixo das expectativas do mercado, pela terceira leitura seguida, destacando os desafios enfrentados pelo governo para cumprir suas metas fiscais.

A divulgação do PIB do 2º trimestre mostrou crescimento de 0,9% da atividade no ante o trimestre anterior, vindo acima do esperado pelo mercado. Embora a atividade econômica esteja em expansão, com indicadores de confiança robustos e dados de mercado de trabalho resilientes, é importante analisar com cautela a composição do PIB em 2023.

O IPCA de agosto fechou o mês de agosto com alta de +0,23%. No ano, o IPCA acumula alta de 3,23% e, nos últimos 12 meses, de 4,61%, acima dos 3,99% observados nos 12 meses anteriores. O resultado do IPCA de agosto mantém a perspectiva de uma inflação dentro do teto da meta ao final de 2023, mas não muda percepção sobre o ritmo de corte de juros até o final do ano. Já o INPC no acumulado em 2023 foi de 2,80% em agosto, no mês teve alta de +0,20%, sendo puxada pelos produtos não alimentícios, que subiram 0,56% no mês, depois de uma inflação de 0,07% em julho. Já os alimentícios tiveram deflação ainda mais acentuada em agosto (-0,91%) do que no mês anterior (-0,59%).

Quanto ao comportamento dos mercados começamos pela renda fixa, onde em agosto esteve focado em, basicamente, dois eventos locais e nos sinais externos advindos do Federal Reserva e dos dados da economia americana. No Brasil, após o 1º corte de juros pelo Copom em 50 pontos base, o mercado passou a precificar chance de cortes ainda maiores já em 2023, ainda que essa possibilidade tenha sido afastada pelo presidente Roberto Campos Neto em suas falas posteriores. Houve também a aprovação do arcabouço fiscal mais restritivo aos gastos diante de rejeição na câmara de pontos que criavam despesas condicionadas. No entanto, o mês foi marcado por alta volatilidade, dada a deterioração do cenário fiscal. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de -0,38%, 0,76% e 1,14% respectivamente no mesmo período.

Na renda variável, foi marcado por preocupações relacionadas à possível entrada da economia chinesa em uma fase de crescimento mais fraco do que o previsto. No cenário brasileiro, as incertezas em relação ao cumprimento da meta de superávit fiscal e seus potenciais impactos adversos sobre as empresas listadas contribuíram para o aumento do prêmio de risco dos ativos locais, que já estavam sendo afetados pela apreensão em relação à perspectiva da economia chinesa. Como resultado desses fatores, o índice Ibovespa registrou uma queda de -5,09% em agosto, acumulando um ganho de apenas 5,47% no ano.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Para a renda fixa doméstica, mantemos uma visão do “copo mais cheio”. No cenário global, é provável que o ciclo de alta de juros nos EUA tenha sido encerrado, apesar da chance de uma alta residual. No Brasil, a curva de juros deve refletir a discussão sobre o ritmo de cortes da taxa Selic nos próximos meses, que por sua vez está sujeita aos dados de atividade e inflação e à trajetória dos juros globais. Para a Bolsa local, apesar de estamos otimistas, entendemos que devemos focar em três temas relevantes para as ações brasileiras: (i) o aumento das taxas de juros globais, (ii) a decepção com o crescimento econômico Chinês, e (iii) piora na perspectiva de lucros das empresas brasileiras após uma fraca temporada de resultados. No cenário internacional, continuamos observando com cautela o cenário de juros altos por mais tempo e de resiliência da atividade econômica nos EUA. Localmente, a trajetória de queda dos juros pode levar a uma retomada da tendência de valorização.

Assim permanecemos com a recomendação de que o DI entregará o que precisamos. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 15% e 25%, podendo ser realocado caso o RPPS tenha uma exposição alta em algum ativo sendo necessário um balanceamento, também poderá ser utilizado novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada, dando preferência para os mais curtos, entre 5% e 10%.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	6.834.198,03	54,44
IDKA 2	947.197,46	7,54
IMA Geral	845.805,74	6,74
IMA-B	830.294,95	6,61
IRF-M	1.686.610,49	13,43
IPCA	430.411,33	3,43
IMA-B 5	976.770,25	7,78
IRF-M 1	3.475,29	0,03
Total:	**12.554.763,54**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de agosto, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
08/2023	R$ 1.041.023,82	9,0227%	INPC + 5,20%	6,33 %	142,46%

Referência Gestão e Risco